

É com grande satisfação que submetemos à apreciação de nossos leitores o segundo número do décimo volume da revista *intuitio*, revista eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Filosofia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS).

Ao final de 2016, nos últimos encontros do seminário de *Fenomenologia e Hermenêutica* do Programa de Pós-graduação em Filosofia da PUCRS, realizado pelo Prof. Fabio Caprio Leite de Castro, emergiu a questão sobre o pensamento de Edmund Husserl e sobre os escassos centros de pesquisa que se dedicam à sua obra e ao seu ensinamento no Brasil.

Quando se fala sobre Husserl, em geral se reconhece prontamente que ele foi o fundador da fenomenologia e que a sua obra teve importância no contexto da filosofia alemã do final do século XIX e na primeira metade do século XX. No entanto, são poucos os espaços de estudo, de aprofundamento e discussão sobre a fenomenologia husserliana. O rigor e o estilo inconfundível de Husserl desafiam o leitor a cada página. Por outro lado, esse mesmo leitor encontra facilmente no ambiente filosófico internacional o discurso de que a fenomenologia foi “superada”, seja pela lógica contemporânea, seja pelo pós-modernismo.

A partir dessas constatações, decidiu-se pelo início de um grupo de leitura, coordenado pelo prof. Fabio C. L. de Castro, que teria como eixo central a realização de um estudo da obra de Husserl. Durante seis meses, de fevereiro a julho, foram lidos e estudados o primeiro volume das *Ideias para uma Fenomenologia Pura e uma Filosofia Fenomenológica* (1913) as *Meditações Cartesianas* (1931) e a *Crise das Ciências Europeias e a Fenomenologia Transcendental* (1936). Essas leituras ativaram um conjunto considerável de questionamentos e de leituras paralelas, como, por exemplo, a tese em filosofia defendida por Theodor W. Adorno e a recepção do problema do mundo da vida em Heidegger e em Habermas, assim como de corpo em Merleau-Ponty. Diversos campos de investigação ganharam reverberação, não apenas pela pesquisa genética de determinados conceitos, mas pela atualidade e pela presença viva do pensamento de Husserl em nossos dias.

O grupo chegou ao entendimento de que a mesma motivação e inclinação de outros pesquisadores para o estudo da filosofia de Husserl e de suas múltiplas vertentes poderia resultar em um dossiê especial sobre a fenomenologia, organizado e publicado na *Revista*

<i>intuitio</i>	ISSN 1983-4012	Porto Alegre	Vol.10 – Nº. 2	Dezembro 2017	p. 01-04
-----------------	-------------------	--------------	----------------	------------------	----------

*Intuitio*. A ideia ganhou corpo pouco a pouco e tivemos a honrosa alegria de contar com 09 artigos acerca de várias temáticas em torno da fenomenologia.

Como texto inaugural, temos a contribuição, como convidado, do professor Fabrício Pontin (Southern Illinois University/PUCRS-PNPD), com o artigo em inglês *Negativity and Unity - an Ontological preoccupation in Schelling's Weltalter, III*. Pontin propõe um ensaio sobre a virada ontológica de Schelling em *As Eras do Mundo, III*, tomando como ponto de partida a análise crítica que Heidegger faz desse texto. O autor considera defensável a leitura ontológica de *As Eras do Mundo, III*. Porém, ele sinaliza a possibilidade de uma reconsideração da leitura heideggeriana. A questão colocada em relevo, a partir da tensão entre o *Tratado sobre a essência da liberdade humana* e *As Eras do Mundo, III*, é a estratégia de Schelling, neste último texto, de descrever o Mundo em termos de três potências – contração, expansão e unidade –, as quais se sobrepõem umas as outras, unificando-se em uma unidade. Segundo o autor, é possível que *As Eras do Mundo, III* representem a tentativa de uma Ontologia Fundamental desde a chamada reserva antropomórfica em cada momento das unidades rotatórias. O seu ensaio destina-se a apresentar e desenvolver essa hipótese hermenêutica.

O texto de Adelar Conceição (PPG-Filosofia/UFRGS), *A correlação entre a noção de subjetividade e o desenvolvimento da programa da fenomenologia em Husserl*, aborda o desenvolvimento da concepção de fenomenologia em Husserl a partir da relação com o problema da subjetividade. O autor procura mostrar como as diversas fases e transformações da fenomenologia husserliana podem ser interpretadas como o desenvolvimento de etapas de um projeto programático, cuja referência explicativa permanece a figura da subjetividade última da consciência.

Maria Chiara Bruttomesso (Università di Verona) apresenta-nos em inglês o artigo *Bodily individuation, bodily relationality – Scheler's phenomenology of the body and infant research*, baseado em um estudo da fenomenologia do corpo desenvolvida por Max Scheler, com o foco especialmente no bebê e na criança. Nesse artigo, a autora analisa dois aspectos do corpo fenomenológico: a individuação primária e a sua orientação social. A partir da teoria scheleriana do esquema corporal (*Leibschema*), a autora sustenta a atualidade da tese segundo a qual há, desde o nascimento do bebê, um esquema implícito que acompanha a sua individuação. Além disso, ela remonta à teoria de Scheler na tentativa de mostrar o

<i>intuitio</i>	ISSN 1983-4012	Porto Alegre	Vol.10 – Nº. 2	Dezembro 2017	p. 01-04
-----------------	-------------------	--------------	----------------	------------------	----------

desenvolvimento de interações expressivas ainda no desenvolvimento de crianças em estágio pré-linguístico. Com renovada bibliografia, Maria Chiara busca inserir Scheler no debate mais atual sobre o desenvolvimento infantil.

Contamos também com a contribuição de Luiza Hilgert (Unicamp/Paris VIII) – *Por uma fenomenologia da linguagem* –, artigo no qual a autora desenvolve um estudo de recorte temático sobre a linguagem, tomando-a como questão fundamental da discussão fenomenológica. Luíza apresenta uma reflexão sobre o estatuto da linguagem na fenomenologia, circunscrevendo o tema às noções de expressividade, verdade e comunicação. Para tanto, reconduz suas análises a partir do resgate da fenomenologia de Husserl e Heidegger, passando em seguida ao debate sobre o problema da linguagem entre Sartre e Merleau-Ponty.

No artigo *Filosofia do corpo e fenomenologia da carne em Michel Henry*, Janilce Silva Praseres (UBI, Covilhã, Portugal), apresenta a fenomenologia do corpo proposta por Henry desde a problematização da não-intencionalidade, âmbito da *hylé* husserliana. Nesse sentido, a pesquisadora procura colocar em destaque a influência e importância do pensamento de Maine de Biran na obra de Henry, ainda que aquele tenha restado preso ao dualismo.

Apresentando o percurso intelectual de Edith Stein, no seu artigo *A fenomenóloga de Göttingen – Breve relato da trajetória da fenomenologia na vida de Edith Stein*, Elisangela P. Machado (PPG-Teologia/PUCRS) procura mostrar-nos a singularidade e as facetas da pensadora “judia, atea, filósofa, educadora, teóloga e mártir”. Por meio desse relato a autora nos apresenta também a relação pessoal e filosófica com Husserl, e a sua tentativa de conciliar a fenomenologia e o pensamento da escolástica de Tomás de Aquino.

Especialmente sobre a fenomenologia Merleau-Ponty, o dossiê apresenta três contribuições. O texto de Camila Palhares Barbosa (PPG-Filosofia/PUCRS): *Leituras feministas de Merleau-Ponty: do corpo à identidade*, examina o conceito de corpo em Merleau-Ponty a partir de uma leitura feminista. Através da reapropriação dessa noção, as autoras Simone de Beauvoir, Sara Heinämaa e Linda Alcoff mostram como o corpo exerce papel fundamental nas discussões de identidade e gênero.

O texto seguinte, *A carne como estrutura ontológica em Merleau-Ponty*, de Renato dos Santos (PPG-Filosofia/PUCPR), possui como tema a ressignificação da noção de *gestalt*

<i>intuitio</i>	ISSN 1983-4012	Porto Alegre	Vol.10 – Nº. 2	Dezembro 2017	p. 01-04
-----------------	-------------------	--------------	----------------	------------------	----------

através do conceito de carne (*Chair*). O autor procura mostrar que através desse conceito Merleau-Ponty consegue encontrar meios de superar as dicotomias tanto do objetivismo quanto do subjetivismo, anteriormente ainda presentes em sua obra.

Por fim, o texto de José Marcelo Siviero (PPG-Filosofia/USP) – *Uma difícil aproximação: esboços da presença cartesiana no curso sobre a Natureza de Merleau-Ponty* – investiga, a partir dos primeiros capítulos do curso sobre a Natureza (*La Nature*) de Merleau-Ponty, a presença cartesiana demonstrando a partir desta presença uma preparação dos primeiros passos da ontologia tardia do autor de *O Visível e o Invisível*. Observa-se, com isso, afirma o autor, “duas abordagens diferentes da letra cartesiana, que a princípio parecem contraditórias: a abordagem a partir da infinitude de Deus em relação ao homem e a confusão entre a alma e o corpo”. O objetivo geral do artigo do autor é compreender a articulação entre as duas abordagens e como elas se lançam na direção duma mesma leitura.

Encontram-se também publicados dois artigos na sessão varia e os resumos das teses e dissertações defendidas no PPG em Filosofia da PUCRS no período de editoração desta revista. Gostaríamos de agradecer aos nossos editores, de forma especial à Tatiane Marks (PPG-Filosofia/PUCRS) pela cuidadosa edição dos textos, e aos membros do conselho editorial e avaliadores, pela dedicação em prol da publicação do trabalho acadêmico. Agradecemos gentilmente aos autores pelas magníficas contribuições e esperamos que o leitor encontre, na leitura desses textos, a riqueza de questões oriundas do movimento fenomenológico que teve início com Edmund Husserl e se desdobrou nas mais variadas concepções e perspectivas filosóficas.

Os organizadores

Prof. Dr. Fabio Caprio Leite de Castro  
Fábio Caires Correia  
Adelar Conceição

<i>intuitio</i>	ISSN 1983-4012	Porto Alegre	Vol.10 – Nº. 2	Dezembro 2017	p. 01-04
-----------------	-------------------	--------------	----------------	------------------	----------